



## Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00334
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Escola Superior de Propaganda e Marketing
<b>CAMPUS</b>	Álvaro Alvim
<b>CIDADE</b>	São Paulo
<b>UF</b>	SP
<b>CATEGORIA</b>	PT
<b>MODALIDADE</b>	PT01
<b>TÍTULO</b>	Moçambique: Contrastes de uma realidade
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Juliana Nóbrega de Noronha
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Erivam Moraes de Oliveira (Escola Superior de Propaganda e Marketing); Fernanda Christina Baddini Costa (Escola Superior de Propaganda e Marketing)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O livro "Moçambique: contrastes de uma realidade" (130 páginas) é o retrato de um país por meio de textos e de uma farta produção fotográfica. A partir desse conjunto de signos e narrativas, as alunas que visitaram Moçambique em 2019 buscaram reconstruir o cotidiano daquela população. O resultado da obra foi um relato imagético e em texto das práticas culturais moçambicanas, da vulnerabilidade, crenças e preconceitos que afetam aquele povo. A partir de um olhar para o presente, as autoras buscaram também elaborar uma perspectiva histórica, indicando resistências e tradições que se mantêm vivas no país. Entre essas marcas está o assistencialismo – que persiste como um traço colonial e é motivado pela precariedade socioeconômica. Segundo Paulo Margarida e Francisco da Silva no artigo "Impacto da Economia Informal na Protecção Social, Pobreza e Exclusão: A Dimensão Oculta da Informalidade em Moçambique" publicado em 2006 pelo Cruzeiro do Sul e CEA-ISCTE: No período pós-independência, a situação urbanística e econômica precária não tardou a agravar-se. A política populista e ideologizada que passaram a orientar os destinos da economia de Moçambique, conduziram o Estado a assumir o controle dos sectores vitais da economia, ao dispêndio de gastos públicos, a programas assistencialistas e ao empreguismo oficial, sem se preocuparem em fazer a avaliação de custos e benefícios. (p.38). Para expressar cada uma das questões sintetizadas acima, a produção do livro buscou recompor um quadro próprio sobre Moçambique a partir da história de seis personagens. As pessoas retratadas pela obra são moçambicanas ou brasileiras que vivem no país e que, entretanto, adotam um estilo de vida que vai, em boa parte, contra as tradições religiosas e culturais de Moçambique. Por meio de seus relatos é possível compreender quais são as tradições transmitidas de geração em geração, bem como o preconceito e a pressão social a que são submetidos aqueles que não cumprem à risca os costumes enraizados na sociedade moçambicana. O africano é um ser profundamente religioso. Para ele a religião não é apenas um conjunto de crenças, mas uma forma de vida, a base da cultura, identidade e valores morais. Ela é uma parte essencial da tradição que ajuda a promover tanto a estabilidade social como a inovação criativa. (p. 25 da dissertação de Dowvyan Gabriel Gaspar, intitulada "É dando que se recebe: A Igreja Universal do Reino de Deus e o negócio da fé em Moçambique, defendida em 2006 na UFBA). A situação problema abordada pelo livro é a presença da colonização e seus processos intrínsecos à cultura, religião, tradições e costumes ainda nos dias de hoje. Dessa forma, a obra aborda diferentes conceitos sociais e políticos, tais como globalização e exploração, desigualdades sociais e de gênero, cultura, crenças, ajuda internacional, bem como noticiabilidade jornalística, a partir de uma imersão das autoras no cotidiano de Moçambique. A temática do livro também afeta esferas que são fortemente defendidas pela etnografia e que compõem a identidade de uma nação e suas práticas sociais. O trabalho explora ainda aspectos como corrupção do governo e histórico de abuso de recursos naturais por parte dos ex-colonizadores, além de tráfico de escravos e, conseqüentemente, um quadro geral de negação de direitos humanos. A República de Moçambique possui 801 mil quilômetros quadrados, e faz fronteira com Tanzânia, Malawi, Zâmbia, Zimbábue, África do Sul e Suazilândia, na África. O país é banhado pelo Oceano Índico e possui grande diversidade linguística e cultural (são oficialmente 20 línguas maternas, sendo o português o idioma oficial (apesar de falado por menos de 40% da população). Segundo o World Bank (2016), dos 30 milhões de habitantes, 70% residem em áreas rurais e 60% vivem em situação de pobreza extrema (com menos de 1,9 dólar por dia).

## DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Para a realização e a produção do livro, as autoras basearam-se na prática do jornalismo imersivo, apoiadas ainda em métodos de pesquisa qualitativa aplicados por diversas disciplinas, como entrevistas em profundidade e análise bibliográfica e documental (para a análise do contexto político, histórico e social de Moçambique). Por meio das técnicas específicas de entrevista, foi possível realizar o resgate da história de vida e a recomposição das crenças e da vida cotidiana dos personagens escolhidos. A pesquisa exploratória foi essencial no primeiro momento e a revisão bibliográfica permitiu a compreensão aprofundada sobre a realidade do povo moçambicano. Tais análises preliminares orientaram então o encaminhamento das atividades de campo para a escolha dos personagens e das temáticas tratadas no livro. No encontro com estes, as entrevistas foram combinadas com técnicas de observação participante, à medida que toda a produção foi feita pela dupla de autoras. A escolha pelo método de pesquisa qualitativa se deu pelo fato de que ela contempla o contato direto e prolongado entre o pesquisador / entrevistador e o objeto analisado. É importante ressaltar que o livro busca a construção de narrativas humanizadas, prezando pela individualidade dos relatos e pela transparência da vulnerabilidade transmitida pelos personagens. O olhar lançado pelas autores sofreu ainda influência de outras ciências e disciplinas, como a antropologia e o método da etnografia, com ênfase na experiência do pesquisador ao viver ele mesmo a cultura que retrata ou estuda. Assim, o trabalho in loco das estudantes em Moçambique foi fundamental para entender e vivenciar a cultura moçambicana. As autoras realizaram o trabalho na capital Maputo e na região de Matola (as duas maiores cidades do país). A partir dessa viagem, o entendimento da cultura moçambicana foi potencializado. Os estudos realizados antes da ida ao campo foram fundamentais, porém a experiências em Moçambique trouxeram maior propriedade sobre os temas abordados. O registro fotográfico (mas também audiovisual) da cultura moçambicana e dos personagens entrevistados merece destaque, permitindo a captura de expressões, produtos culturais, objetos e atitudes corporais que apenas o texto pode não expressar tão claramente. Como afirma Susan Sontag, em "Diante da dor dos outros" (livro editado em 2003 pela Companhia das Letras): O fluxo incessante de imagens (televisão, vídeo, cinema) constitui o nosso meio circundante, mas, quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada. Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é como uma citação ou uma máxima ou provérbio. Cada um de nós estoca, na mente, centenas de fotos, que podem ser recuperadas instantaneamente. (p. 23).

## DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Como resultado das pesquisas e dos trabalhos em campo, o livro "Moçambique: contrastes de uma realidade" apresenta relatos de vida de seis personagens, a partir dos quais é possível realizar um mergulho nas questões sociais e culturais do país. As temáticas são retratadas por meio dos relatos de Jordão Muianga, o casal Rosália e Raúd, Rosalina Langa, Mauro Firanculos, Rosinha e Márcia e Rosano Mendes, personagens do livro que se contrastam do restante da sociedade. Por meio deles é possível compreender quais são as tradições e a cultura moçambicana, bem como entender o que enfrentam por não seguirem tais costumes. O trabalho de edição do livro consistiu na articulação entre textos, narrações, dados ilustrativos e, especialmente, produção fotográfica. O equilíbrio entre esses elementos resultou da intenção de transmitir com mais facilidade a realidade experimentada, já que as imagens tendem a tornar o leitor mais familiarizado com a história a partir de suas representações culturais, mas também dos condicionamentos materiais que se expressam claramente no registro em foto. Segundo Evandro Teixeira (no texto "A importância do fotojornalismo para a sociedade, veiculado em 2016 no site Amor pela Fotografia), as pessoas tendem a se interessar cada vez menos por algo que não esteja representado visualmente, pois uma imagem que retrata o fato desperta mais a atenção do leitor do que uma página repleta de textos. Com isso, o uso das imagens teve como objetivo mostrar a realidade moçambicana de maneira profunda, por meio de fotografias humanizadas e relatos de experiências pessoais relacionadas aos temas abordados. Vale ressaltar que a intenção do livro não foi mostrar o sofrimento e a pobreza, contudo, esses elementos se fazem presentes nas páginas do livro, uma vez que são intrínsecos àquela sociedade. A edição das fotos foi elaborada considerando posição, ordem e recortes que retratam de maneira fiel o que está sendo abordado nos relatos. Assim como a fotografia aproxima a obra de seu leitor, a diagramação também o faz. Para idealizar a editoração do livro, foram usadas como referência as capulanas, tecidos usados pelas moçambicanas como turbantes, saias, cortinas ou para amarrar os bebês ao corpo. As cores e fontes dos títulos e subtítulos também foram escolhidas a fim de retratar o povo Moçambicano. As ilustrações remetem à cultura e a ornamentos artísticos do próprio país, bem como a paleta de cores diversificada, que se baseia na identidade africana.